

Briga por máscara mortuária continua

São Paulo — A disputa pela autoria da máscara mortuária de Tancredo Neves chegou ontem ao cartório. O cirurgião bucomaxilofacial, Gino Emílio Lasco, protocolou no registro de títulos e documentos do 1º Ofício de São Paulo um documento de três páginas, através do qual tenta provar que o escultor grego

Nicolas Vlavianos — que em entrevistas garantiu ter participação da confecção da máscara — não passou de um mero espectador sem qualquer atuação prática. Até as 21h o escultor acusado não foi localizado para comentar o caso.

— Todos esses fatos farão parte, em breve, da História do Brasil e essa histó-

ria tem de ser contada de uma maneira exata — argumentou Gino Lasco. Assinaram o documento, com cirurgião, seu auxiliar, o médico Carlos Alberto Miori, o técnico Ari da Costa Brito e o modelador Miguel Barbas, este último convidado a ir ao Instituto do Coração pelo próprio escultor Nicolas Vlavianos.